



BROCKER NÁUTICA

YACHTS®

Riostar 55

Torpedo tropical

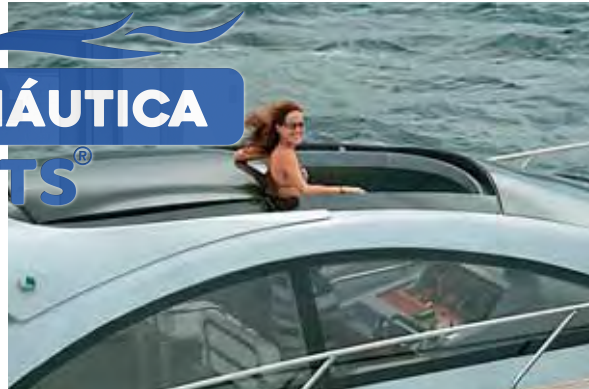
Por Marcio Dottori

Teste



NOVIDADE NA PROPULSÃO

A Riostar inovou ao trazer para o Brasil o sistema de propulsão Power Vent, no qual os hélices trabalham parcialmente fora d'água, embutidos numa espécie de túnel de vento no fundo do casco



Fotos divulgação

Além de ter um visual bem arrojado, a Riostar 55 é a primeira lancha nacional de grande porte com sistema de propulsão de superfície embutido, o que aumenta bastante a sua performance



Riostar é um nome bem conhecido entre os praticantes da pesca oceânica. Suas lanchas, de 25 a 62 pés, estão espalhadas por quase toda a costa brasileira. Mas, com a Riostar 55, de comando único, a empresa deu uma guinada radical, atrás de outro público: o que procura barcos esportivos, porém elegantes; rápidos, mas com algo diferente. E isto por inovar com o sistema de propulsão Power Vent (www.powervent.com), desenvolvido pela marinha americana e, até então, não usado no Brasil. Seu objetivo é aumentar o rendimento da propulsão através de um fluxo de ar que passa no fundo do casco e posiciona os hélices parcialmente fora d'água — isso diminui seu atrito e melhora a performance do barco.

Como ela é

A Riostar 55 tem acomodações confortáveis para dois casais. A suíte maior fica na proa e tem cama de casal, armários e banheiro com box. Detalhe: no camarote e no banheiro, o pé-direito mínimo é de 1,95 metro, ou seja, salvo jogadores de basquete, ninguém bate a cabeça no teto. No salão, que pode vir com um telão de LCD de 32 polegadas, fica a cozinha, com opcionais como geladeira, forno e fogão elétricos e microondas, além de uma mesa para quatro pessoas. O outro camarote, à meia-nau, tem duas camas de solteiro e fica ao lado de um bom banheiro. Vale destacar a ótima ventilação interna, criada por amplas gaiútas e vigias, que dispensam o uso do ar-condicionado, mesmo no verão!

O cockpit é bem espaçoso e um dos pontos fortes do barco — tem até um moderno teto solar! O banco do piloto tem lugar para o carona e, no outro bordo, há um banco para duas pessoas. Do outro lado, um corredor separa o sofá em "U" da mesa de centro da bancada, com opcionais como fogão elétrico e geladeira, além de pia e armário. Na popa há um solário, uma plataforma com 1,40 metro de comprimento — para mergulhador nenhum botar defeito! — e uma ponte hidráulica opcional, que auxilia no embarque. Sob o solário, há espaço de sobra para um bote inflável e defensas.

UM BOM CASCO

A lancha navega bem, mesmo com ventos de 20 a 15 nós e ondas de 1,5 metro



Teste 702
NAUTICA
 Riostar 55

VELOCIDADE MÁXIMA	36,2 nós (a 2 000 rpm)
VELOCIDADE DE CRUZEIRO	27 nós (a 1 800 rpm)
ACELERAÇÃO	14,5 s (até 20 nós)
AUTONOMIA	276 milhas (a 1 800 rpm)
POTÊNCIA	1 970 hp (nos hélices)



Só pelo fato de ser feita pela **BROCKER NÁUTICA** e pelo sistema de propulsão Power Vent, a velocidade da Riostar 55 é, pelo menos, 4 nós

YACHTS[®]



ELEGANTE E ESPAÇOSA
Além do design moderno, o projetista se preocupou em valorizar os espaços ao ar livre, como a imensa plataforma de popa e o grande solário, para que os passageiros aproveitem, ainda mais, nosso clima tropical

Como ela navega

Levamos a Riostar 55 do Rio a Angra, num dia de vento leste-sueste de 15 nós — que agita tanto o mar que até as melhores lanchas de pesca têm dificuldade para sair da barra da Baía da Guanabara. Como chovia, deixamos o teto solar fechado. Depois de duas milhas, na saída da barra, o mar estava mexido e mantivemos 25 nós sem deixar o casco bater muito. Claro que estávamos um pouco além do que a prudência recomenda, mas este pequeno “desvio” valeu para avaliar o casco, que se mostrou bom.

Quando aproamos para oeste, ao largo de Copacabana, aumentamos a velocidade para 30 nós, com os dois motores Caterpillar, de 1 015 hp cada, girando a 1 850 rpm. Mais uma vez, exageramos na velocidade, mesmo porque o vento aumentou para 20 nós. Em compensação, recebíamos o mar quase pela popa, o que nos permitiu dar uma “puxadinha” nos motores. O barco estava indo bem e aceleramos para 35 nós. Um pouco antes de passar pelo farol da Pedra da Guaratiba (só 43 minutos depois de sairmos da Baía de Guanabara!), o casco começou a bater forte contra as ondas, que quebravam em “carneirinho”, a uma altura de 1,5 metro. Isso indicou que havíamos passado do limite do casco naquelas condições, e reduzimos para 32 nós. A chuva parou e abrimos o teto solar, o que fez o nível de ruído (a 1 860 rpm) cair de 93 dB-A para 90 dB-A. Com ele fechado, o cockpit forma uma espécie de concha acústica, que “amplifica” o barulho do motor. Além do barulho menor, a abertura do teto melhora a ventilação.

O barco ainda precisa de ajustes: no começo, estranhava a visibilidade, porque a proa sobe um pouco na arrancada. Para acertar, poderia haver um ressalto no piso, para o piloto enxergar por cima do pára-brisa — que é um pouco escuro. Quando o vento e a altura das ondas diminuíram, fizemos manobras em velocidade de cruzeiro e, mesmo sem a ajuda da bomba hidráulica da direção, o raio de giro foi bom para os dois bordos. O curioso é que cada vez que se fazia uma curva, o barco fazia um novo ruído. Aproamos, então, para a Baía da Ilha Grande e aumentamos a velocidade. Duas horas depois de sairmos do Rio, chegamos a Angra. Barco veloz tem esta vantagem: chega logo.

O motor e a propulsão

O motor C18, da Caterpillar, é o único propulsor a diesel de seis cilindros e produzido em série que desenvolve 1 015 hp — nesta potência, costuma-se ter configuração V8. Mas, além desta novidade, a Riostar 55 trouxe para o Brasil o sistema de propulsão Power Vent. Nele, os hélices trabalham parcialmente fora d’água, embutidos num

túnel de vento na popa, que faz diminuir seu atrito com a água e serve de descarga para os gases dos motores. Isso aumentou a velocidade em 4 nós, se comparado aos sistemas convencionais. O lado negativo é que o estaleiro ainda terá trabalho até acertar o formato ideal do túnel e a especificação correta dos hélices. Na lancha testada, por exemplo, os motores precisaram subir 300 rpm para chegar à rotação máxima de 2 300 rpm. Os níveis de ruído e vibração foram maiores, mas devem diminuir quando a lancha estiver 100% adaptada. Além disso, os túneis diminuem a sustentação da popa e, por isso, o barco ficou com a proa mais alta que o normal, principalmente na transição entre o regime deslocante (em que o casco fica com o máximo de volume na água) e o de planeio (em que a área de contato com a água é menor). É preciso se acostumar a isso.

Com quem ela concorre

A maior concorrente da Riostar 55 é a Pershing 52, da Spirit Ferretti, que vem com rabetas de superfície Arneson Drive e motores igualmente potentes (apesar disso, a Pershing é 10 nós mais rápida, mas demora mais para atingir o planeio). O barco da Spirit ganha no acabamento e, como seus motores ficam na popa, tem três camarotes, contra dois da Riostar 55. Em compensação, o salão da Riostar é maior.

A nossa conclusão

A Riostar 55 chama atenção pelas linhas modernas e pelo belo desenho de Fernando Almeida. E, mesmo sem a propulsão totalmente acertada, mostrou-se um barco veloz, o que é fundamental para o que se destina: ser uma lancha esportiva de luxo. As acomodações para apenas quatro pessoas, a falta de camarote para marinheiro e a dificuldade para pilotar à noite (o pára-brisa é escuro) indicam que a finalidade principal desta lancha são os passeios diurnos. Já a ventilação natural na cabine e a ampla plataforma de popa mostram a preocupação do estaleiro em criar uma lancha adaptada ao nosso clima. E, por ser a primeira de uma série, o acabamento estava aquém do potencial da Riostar, que ganhou fama justamente pelo surpreendente padrão nos seus barcos de pesca. Vai, com certeza, ficar bem melhor. ■

Quem faz?

Riostar, www.riostar.com.br e tel. 21/2584-3222.



Onde e como testamos

Testamos a Riostar 55 do Rio a Angra dos Reis, com ventos entre 15 e 20 nós e ondas de 1,5 metro.

Dica de quem testou

“ Encomende esta lancha com um ressalto móvel para os pés do piloto, para poder visualizar a proa por cima do pára-brisa ”



BROCKER NÁUTICA YACHTS®

**OPCIONAIS
MODERNOS**
O salão pode vir
com TV de LCD
e cozinha com
geladeira e
microondas.
Além do salão,
a Riostar ainda
tem dois
camarotes, que
acomodam
muito bem
quatro pessoas
no pernoite,
e espaçosas
áreas ao
ar livre





BROCKER NÁUTICA

YACHTS



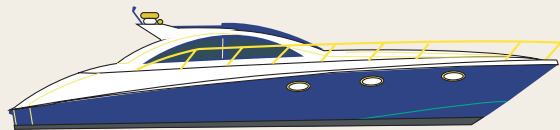
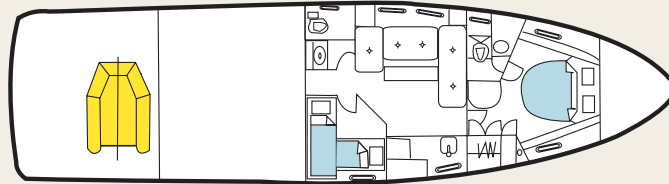
Pontos altos

O design moderno e arrojado
O desempenho e velocidade
A boa ventilação natural



Pontos baixos

O ruído do sistema de propulsão
A má visibilidade no posto de comando
Acabamento abaixo do padrão do estaleiro

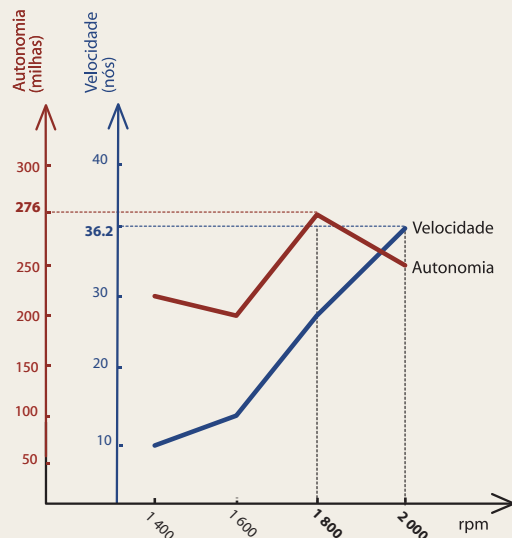


Principais opcionais

Sonda • rádio VHF e antena • rádio SSB e antena • sistema de som • TV de LCD de 32 polegadas • GPS/chart-plotter • radar • sistema elétrico de 127 V c/ tomada de cais • gerador de 8 kW • aquecedor de água doce (boiler) • ice maker • ar condicionado • geladeira • fogão elétrico • forno elétrico • forno de microondas • carregador de bateria • guincho para âncora • material de salvatagem.

Como ela navega

rpm	dB-A	veloc. (nós)	consumo (litros/h)	autonomia (milhas)
1 400	88	11	67	222
1 600	91	14	96	197
1 800	92	27	132	276
2 000	93	36,2	190	257



Obs.: 1) A autonomia (baseada em 90% da capacidade do tanque) é dada em milhas náuticas (1 milha = 1,852 km e 1 nó = 1,852 km/h). 2) As velocidades foram obtidas com GPS e o consumo com medidores dos motores. 3) Medições feitas no mar com quatro adultos, 2 300 litros de óleo diesel e 600 litros de água. 4) Motores Caterpillar C18, acoplados a reversores ZF 325 A, com relação de transmissão de 2:1 e hélices Hoffmann de 4 pás de 760 x 1040 milímetros. 5) Medições do nível de ruído feitas com o teto solar aberto.

Como ela é

▪ Comprimento	16,6 m
▪ Boca	4,73 m
▪ Calado	0,60 m
▪ Borda-livre na proa	1,70 m
▪ Borda-livre na popa	1,52 m
▪ Pé-direito na cabine (entrada)	1,93 m
▪ Pé-direito na cozinha	2,01 m
▪ Pé-direito no banheiro à meia-nau	1,91 m
▪ Pé-direito no camarote à meia-nau	1,92 m
▪ Pé-direito no camarote de proa	1,95 m
▪ Pé-direito no banheiro de proa	1,95 m
▪ Combustível	3 000 litros
▪ Água	800 litros
▪ Peso sem a motorização	11 500 kg
▪ Peso da motorização	4 000 kg
▪ Ângulo do "V" na popa	12 graus
▪ Capacidade	18 pessoas
▪ Pernoite	4 pessoas
▪ Projeto	Riostar/Fernando Almeida

* Dados fornecidos pelo fabricante, exceto as bordas-livres

Principais equipamentos

3 tanques de combustível em fibra de vidro • tanque de água doce em fibra de vidro • lançador para âncora • âncora tipo Danforth de 20 kg • 6 cunhos • sistema de pressurização de água quente e fria • sistema de propulsão completo • 2 flapes • 2 vasos sanitários • painel elétrico de 12 V • sistema de direção hidráulica servo-assistida • estofamento completo • buzina • bússola • bombas de porão.